

Jéssica De Almira Rosália Monjane

**Avaliação da Acurácia das Demonstrações Previsionais em Entidades Públicas
Reclassificadas**

Um Estudo Comparativo de Hospitais Portugueses



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

FACULDADE DE ECONOMIA

2025

Jéssica De Almira Rosália Monjane

**Avaliação da Acurácia das Demonstrações Previsionais em Entidades Públicas
Reclassificadas**

Um Estudo Comparativo de Hospitais Portugueses

**Dissertação
Mestrado em Contabilidade**

Trabalho efetuado sob a orientação de:

Professor Doutor Dante Baiardo Viana Júnior,

Universidade do Algarve



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

FACULDADE DE ECONOMIA

2025

Declaração de Autoria e Copyright

Avaliação da Acurácia das Demonstrações Previsionais em Entidades Públicas Reclassificadas

Um Estudo Comparativo de Hospitais Portugueses

Declaração de Autoria do Trabalho

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

Jéssica De Almira Rosália Monjane

.....

(assinatura)

© Copyright: Jéssica De Almira Rosália Monjane

A Universidade do Algarve reserva para si o direito, em conformidade com o disposto no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, de arquivar, reproduzir e publicar a obra, independentemente do meio utilizado, bem como de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição para fins meramente educacionais ou de investigação e não comerciais, conquanto seja dado o devido crédito ao autor e editor respetivos.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho, antes de tudo, a Deus, que me deu muita força espiritual, pois sem Ele esta jornada não seria cumprida. Agradeço a Ele pela proteção e pelas bênçãos que me sustentaram e permitiram que este sonho se tornasse realidade.

À minha família, a base de tudo o que sou e tudo o que conquistei. Aos meus pais, por me ensinarem o valor da persistência, por cada palavra de incentivo, por cada abraço e por todo o amor incondicional que têm por mim. Sem eles, este caminho teria sido mais difícil e solitário. A vós dedico este sucesso com todo o meu coração.

Ao meu orientador, cuja paciência, sabedoria e dedicação foram extremamente importantes para a concretização deste trabalho, deixo o meu mais sincero agradecimento. A sua confiança inabalável no meu trabalho foi uma fonte de motivação para seguir em frente, especialmente nos momentos mais desafiantes. A cada orientação, me inspirou a superar os meus próprios limites e a acreditar mais no meu potencial. O seu compromisso para com o meu desenvolvimento na tese foram fundamentais. Esta jornada não teria sido possível sem o seu apoio incansável, guardarei como um dos maiores tesouros desta experiência.

Aos meus amigos, este caminho tornou-se mais leve e cheio de significado. Nos dias mais desafiantes, foram a vossa companhia, as vossas palavras de incentivo e os momentos de alegria que me ajudaram a seguir em frente. A vossa amizade foi um lugar de força e apoio incondicional, que transformou as dificuldades em partilhas e as conquistas em celebrações. Serão para sempre parte desta jornada, e levo comigo a gratidão imensa por cada gesto, palavra e sorriso que me ofereceram.

Aos meus professores do secundário do Colégio Kitabu em Maputo - Moçambique, que sempre acreditaram em mim e que, de certa forma, plantaram as primeiras sementes deste trabalho. Agradeço pelo vosso empenho em me ajudar a crescer, tanto a nível estudantil como a nível pessoal, e por terem contribuído para a pessoa que sou hoje.

Aos meus colegas, pelo apoio e incentivo constante ao longo deste percurso, que foram importantes para manter a motivação e alcançar a conclusão deste trabalho.

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar o nível de acurácia das demonstrações financeiras previsionais de Entidades Públicas Reclassificadas (EPRs) do setor de saúde em Portugal. Considerando a relevância das projeções de dados para vários usuários visando garantir uma melhor distribuição de recursos públicos, informações financeiras reais e previstas de 15 hospitais foram analisadas no período de 2020 a 2023, com foco em diferentes categorias das demonstrações contábilísticas: o balanço patrimonial, a demonstração de resultados e a demonstração de fluxo de caixa. Posteriormente, as variações percentuais entre os valores previstos e reais foram calculadas para todas as categorias financeiras, sendo realizadas comparações entre entidades e ao longo do período analisado.

De maneira geral, os resultados mostram que as metodologias de previsão empregadas nos hospitais públicos carecem de melhorias. Por exemplo, no passivo total, em média, verificou-se que os hospitais estimaram mais responsabilidades financeiras do que efetivamente tinham, evidenciando uma tendência de maior cautela ao calcular suas responsabilidades financeiras. Em relação aos gastos com pessoal, em média verificou-se que os hospitais estimaram menos gastos do que efetivamente aconteceram, o que pode ser um indicativo de aumentos inesperados de contratações ou ajustes salariais. Finalmente, em relação aos fluxos de caixa, verifica-se que mesmo com a proximidade entre os valores reais e os previstos em alguns hospitais ocorreram variações específicas em outros.

Estas considerações são fundamentais, uma vez que evidenciam a importância de implementar medidas financeiras mais severas e previsões mais acuradas para aprimorar a administração dos recursos públicos na área da saúde. Aprimorar a precisão das previsões financeiras possibilitará aos hospitais públicos planearem de forma mais eficiente, diminuindo as inconsistências entre o planejado e o realizado, e garantindo uma melhor utilização dos recursos, impactando positivamente na qualidade dos serviços de saúde oferecidos.

Palavras-chave: demonstrações previsionais, SNC-AP, administração pública.

ABSTRACT

The aim of this study is to analyze the level of accuracy of the forecast financial statements of Reclassified Public Entities (EPRs) in the health sector in Portugal. Considering the relevance of data projections for various users to ensure a better distribution of public resources, actual and forecast financial information from 15 hospitals was analyzed for the period 2020 to 2023, focusing on different categories of accounting statements: the balance sheet, the income statement and the cash flow. Subsequently, the percentage variations between forecasted and actual values were calculated for all financial categories, and comparisons were made between entities and over the period analyzed.

In general, the results show that the forecasting methodologies used in public hospitals require improvements. In terms of total liabilities, on average, it was found that hospitals estimated more financial responsibilities than they had. In relation to personnel expenses, it was found that hospitals estimated lower costs with salaries and social security contributions. Finally, in relation to cash flows, it appears that even with the proximity between actual values and those predicted in some hospitals, specific variations occurred in others.

These considerations are essential, as they highlight the importance of implementing more diverse and refined financial measures to enhance the management of public resources in the healthcare sector. Improving the accuracy of financial projections will enable public hospitals to plan more efficiently, avoid inconsistencies between projected and actual figures, and ensure better resource utilization, ultimately having a positive impact on the quality of healthcare services provided.

Keywords: provisional statements, SNC-AP, public administration

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE DE FIGURAS	ix
ÍNDICE DE TABELAS	x
LISTA DE ABREVIATURAS	xi
LISTA DE ABREVIATURAS EM LATIM	xiii
1. INTRODUÇÃO	1
2. REVISÃO DA LITERATURA	4
2.1. Adoção IPSAS e o SNC-AP	4
2.2. Subsistema de Contabilidade Financeira e a Importância das Demonstrações Previsionais	8
3. METODOLOGIA	15
3.1. Amostra	15
3.2. Cálculo das diferenças e variáveis	16
4. RESULTADOS	20
5. CONCLUSÃO	36
6. REFERÊNCIAS	39

ÍNDICE DE FIGURAS

Gráfico 1. Variação dos Desvios do Ativo Total por Hospital (2020-2023)	21
Gráfico 2. Variação dos Desvios do Passivo Total por Hospital (2020-2023)	22
Gráfico 3. Variação dos Desvios do Património Líquido por Hospital (2020-2023)	23
Gráfico 4. Variação dos Desvios de Fornecimento de Serviços Externos (2020-2023) .	25
Gráfico 5. Variação dos Desvios do Gasto com o Pessoal (2020-2023)	26
Gráfico 6. Variação dos Desvios dos Outros Rendimentos (2020-2023)	27
Gráfico 7. Variação do Resultado Líquido (2020-2023)	29
Gráfico 8. Variação de Recebimento de Clientes (2020-2023)	31
Gráfico 9. Variação de Pagamentos a Fornecedores (2020-2023)	32
Gráfico 10. Variação de Pagamento ao Pessoal (2020-2023)	33
Gráfico 11. Variação de Investimentos Financeiros (2020-2023)	34

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Diferenças entre SNC-AP e POCP	6
Tabela 2. Medidas para melhorar a precisão das Previsões Financeiras	11
Tabela 3. Amostra	16
Tabela 4. Análise das Diferenças: Balanço	20
Tabela 5. Análise das Diferenças: Demonstração de Resultados.....	24
Tabela 6. Análise das Diferenças: Demonstração de Fluxo de Caixa	30

LISTA DE ABREVIATURAS

EPRs	Entidades Públicas Reclassificadas
SNC-AP	Sistema Normativo de Contabilidade para Administrações Públicas
IPSAS	Normas Internacionais de Contabilidade do Setor Público
IPSASB	International Public Sector Accounting Standards Board
POCP	Plano Oficial de Contabilidade Pública
EU	União Europeia
MI	Manual de Implementação
CNC	Comissão de Normalização Contabilística
NCP	Norma de Contabilidade Pública
DFPS	Demonstrações Financeiras Previsionais
VAR	Variável
AT	Ativo Total
PT	Passivo Total
PL	Património Líquido
FSE	Fornecimento de Serviços Externos
GCP	Gastos com o Pessoal
OR	Outros Rendimentos
RCL	Recebimentos de Clientes

PGTF	Pagamentos de Fornecedores
PGTP	Pagamentos ao Pessoal
IFP	Investimentos Financeiros Pagos
DGO	Direção Geral do Orçamento
OE	Orçamento do Estado

LISTA DE ABREVIATURAS EM LATIM

et al. (et alia)

e outros

1. INTRODUÇÃO

O debate sobre a relevância das demonstrações financeiras previsionais em entidades públicas tem vindo a ganhar uma importância crescente, principalmente em sectores críticos como o da saúde. As entidades públicas, e particularmente os hospitais, operam em ambientes altamente regulados, onde a transparência e a precisão das informações financeiras são essências para assegurar a estabilidade e a eficiência na prestação de serviços. Neste sentido, a capacidade de prever corretamente as demonstrações financeiras — como o balanço, a demonstração de resultados e os fluxos de caixa é fundamental para garantir uma gestão eficaz e a boa aplicação dos recursos públicos.

A introdução do sistema normativo de contabilidade para as administrações públicas (SNC-AP) em Portugal, baseado nas Normas Internacionais de Contabilidade do Setor Público (IPSAS), é uma das reformas mais importantes na contabilidade pública no país. O SNC-AP trouxe as demonstrações previsionais como uma forma fundamental de aumentar a transparência e a responsabilidade na gestão financeira das entidades públicas, permitindo uma melhor gestão e controle dos recursos ao seguir padrões internacionais. Foi também implementado para melhorar a qualidade e padrão das previsões económicas no sector público, para aumentar a compreensão e a responsabilização na gestão dos recursos públicos (Pina et al., 2009). No entanto, a transição para o SNC-AP é um grande desafio para as instituições públicas, especialmente no sector da saúde, onde as mudanças no financiamento podem afetar importância na capacidade de prestação de serviços. Pesquisas anteriores, como Brusca e Montesinos (2015), mostram a relevância de um planeamento económico adequado, especialmente em condições de incerteza, a fim de alocar recursos de forma eficiente.

As demonstrações financeiras, de forma geral, descrevem as expectativas das entidades públicas em relação às suas receitas, despesas, ativos e passivos. No entanto, um dos principais desafios enfrentados pelas instituições públicas é a dificuldade em combinar as suas previsões com os valores reais. As diferenças entre as previsões e os resultados reais, conhecidas como variações, podem ser causadas por vários fatores, incluindo mudanças macroeconómicas, políticas governamentais ou programas de gestão de emergências (Brusca & Montesinos, 2015).

Tais discrepâncias não apenas prejudicam a eficácia da administração financeira, mas também afetam diretamente a capacidade de atender às demandas da população, principalmente no campo da saúde, onde os recursos são necessários e os serviços são essenciais. O objetivo desta pesquisa é avaliar a precisão das variações financeiras em hospitais públicos em Portugal, com ênfase nas EPRs entre 2020 e 2023. A escolha dos hospitais como foco de análise é explicada pelo fato de que essas instituições são muito específicas no setor público, devido ao seu tamanho, complexidade e importância dos serviços que oferecem à sociedade. Além disso, o setor hospitalar também enfrenta desafios em antecipar suas demandas financeiras devido à imprevisibilidade de seu funcionamento diário, que varia de acordo com a procura por serviços de saúde e os custos relacionados a dificuldades com pessoal e suprimentos.

Neste estudo, a acurácia das demonstrações previsionais será avaliada através da comparação entre os valores previstos e os valores reais reportados nas demonstrações financeiras dos hospitais, com foco em três áreas principais: o balanço, a demonstração de resultados e os fluxos de caixa. Os desvios entre os valores previstos e os valores reais são calculados e analisados, permitindo identificar padrões que possam sugerir falhas nos modelos de previsão utilizados ou fatores externos que possam ter contribuído para a discrepância. De maneira geral, os resultados mostram que as metodologias de previsão empregadas nos hospitais públicos carecem de melhorias. Por exemplo, no passivo total, em média, verificou-se que os hospitais estimaram mais responsabilidades financeiras do que efetivamente tinham, evidenciando uma tendência de maior cautela ao calcular suas responsabilidades financeiras. Em relação aos gastos com pessoal, em média verificou-se que os hospitais estimaram menos gastos do que efetivamente aconteceram, o que pode ser um indicativo de aumentos inesperados de contratações ou ajustes salariais. Finalmente, em relação aos fluxos de caixa, verifica-se que mesmo com a proximidade entre os valores reais e os previstos em alguns hospitais ocorreram variações específicas em outros.

A imprecisão nas projeções pode levar a uma maior distribuição de recursos, impactando a habilidade dos hospitais em oferecer serviços de saúde de qualidade para a população. Assim, esta pesquisa irá ajudar a abordar evoluções nas práticas de gestão financeira em órgãos públicos para promover a transparência e a eficiência no uso de palavras públicas.

Finalmente, o objetivo deste estudo é oferecer orientações práticas para aprimorar a acurácia das variações financeiras em organizações públicas reclassificadas, com base na análise empírica das disparidades identificadas. Através da identificação de áreas críticas onde as previsões tendem a falhar, este estudo oferece uma contribuição significativa para o desenvolvimento de melhores práticas de gestão financeira no setor hospitalar, promovendo assim uma utilização mais eficiente dos recursos públicos e uma melhor prestação de serviços de saúde à população.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Adoção IPSAS e o SNC-AP

A implementação das IPSAS e do SNC-AP constitui uma transformação significativa nas práticas de contabilidade pública em Portugal. O objetivo deste sistema é melhorar a transparência, comparabilidade e qualidade da informação financeira pública.

O subsistema integrado de contabilidade financeira do SNC-AP converge com as IPSAS, que foi criado e aprovado pelo International Public Sector Accounting Standards Board (IPSASB). Em geral, o IPSASB é um organismo independente de normalização contabilística composto por 18 membros que visa estabelecer normas, diretrizes e fornecer recursos que são utilizados por organizações públicas em todo o mundo para preparar relatórios financeiros para projetos públicos. O IPSASB é responsável pela elaboração das IPSAS, que são baseadas na contabilidade de acréscimo. Estas normas destinam-se a melhorar a qualidade da informação financeira no setor público.

O IPSASB não só desenvolve e emite normas de contabilidade, mas também desempenha um papel fundamental na adoção das IPSAS. De forma a garantir que as normas sejam implementadas de forma eficaz no setor público mundialmente, este oferece orientação e recursos variados.

Conforme o Relatório da Comissão ao Conselho e ao Parlamento Europeu (UE, 2013), as IPSAS são atualmente reconhecidas internacionalmente como o único conjunto de normas de contabilidade para o setor público. Elas servem como uma referência essencial para a harmonização das contas do setor público na União Europeia. Essas normas baseiam-se no princípio de que uma gestão moderna do setor público, de acordo com os princípios de economia, eficácia e eficiência, requer sistemas de informação de gestão que possam fornecer dados precisos e confiáveis sobre a situação e o desempenho económico-financeiro de um Estado (Brusca & Montesinos, 2015).

O Decreto-Lei No. 192/2015 introduziu o SNC-AP em Portugal. O SNC-AP é baseado nas IPSAS e foi adaptado para o contexto português. Este substituiu o Plano Oficial de Contabilidade Pública (POCP) anterior, bem como suas modificações setoriais. O POCP foi

um grande marco da área da reforma da gestão financeira e das contas públicas, tendo um impacto significativo para o progresso da contabilidade pública.

O SNC-AP visa aumentar a responsabilidade fiscal e a transparência, alinhar as práticas nacionais com as normas internacionais e aumentar a precisão e a importância da informação financeira pública (Pina, Torres & Yetano, 2009). A Tabela 1 apresenta as principais diferenças entre SNC-AP e o POCP.

Muitos estudos apontam que existem enormes desafios na implementação do SNC-AP. Além dos problemas discutidos, como a formação profissional e a adaptação técnica, a literatura também mostra problemas específicos causados pela transição para este novo sistema contabilístico nas organizações públicas portuguesas.

Um dos desafios mais debatidos é a adaptação das práticas locais às exigências das IPSAS, que servem de base para o SNC-AP. Segundo Pina et al. (2009), muitas entidades públicas em Portugal estavam habituadas a práticas contabilísticas profundamente enraizadas, o que tornou a transição para o SNC-AP particularmente complexa. A adoção das IPSAS exigiu mudanças significativas nos processos contabilísticos, o que gerou resistências, principalmente devido à necessidade de adaptar conceitos contabilísticos internacionais a uma realidade nacional específica.

Tabela 1. Diferenças entre SNC-AP e POCP

Aspetto	SNC-AP	POCP
Base de Contabilização	Contabilidade de acréscimo	Contabilidade de caixa
Normas Utilizadas	Baseado nas IPSAS (International Public Sector Accounting Standards)	Normas nacionais inerentes para o setor público
Transparência	Maior transparência das demonstrações financeiras	Menor transparência, pois, é focado na contabilidade de caixa
Gestão de Ativos e Passivos	Maior rigor no controle de ativos e passivos	Menor ênfase no controle de ativos e passivos
Informação para Decisões	Informações mais completas para a tomada de decisões e planejamento	Informações minuciosas para a tomada de decisões e planejamento
Relatórios e Demonstrações	Relatórios financeiros mais detalhados e vasto, como o balanço patrimonial e demonstrações de resultados	Relatórios financeiros menos detalhados, com foco no fluxo de caixa

Fonte: Elaborada pela autora.

Além disso, a harmonização contabilística, que é um dos principais objetivos do SNC-AP, apresenta desafios consideráveis (Brusca & Montesinos, 2015). A aplicação uniforme de normas em diversas empresas públicas tem-se revelado difícil devido às diferenças nas práticas contabilísticas atuais entre diferentes setores e instituições. Isto resulta numa variabilidade nos relatórios financeiros, o que dificulta a comparabilidade das demonstrações financeiras entre entidades, comprometendo a transparência e a eficácia na tomada de decisões.

Outro aspeto crucial é o impacto da implementação do SNC-AP nos processos de auditoria. Conforme Lapsley, Mussari e Paulsson (2009), a adoção da contabilidade de acréscimo no setor público introduziu conflitos e ambiguidades significativas, que resultaram na necessidade de adaptação dos procedimentos contabilísticos e de auditoria anteriormente utilizados, exigindo dos auditores uma reformulação de suas abordagens para garantir a conformidade com as novas normas.

A resistência à mudança é outra grande barreira à adoção no SNC-AP. Grossi e Stacolini (2015) afirmam que a cultura organizacional nas instituições públicas muitas vezes cria barreiras para a implementação de novos padrões, e as práticas antigas são fortemente

defendidas pelos funcionários que dizem que os novos requisitos são muito difíceis. Esta resistência à mudança não é apenas um problema técnico, mas também inclui fatores culturais e psicológicos que requerem uma abordagem mais cautelosa para serem ultrapassados.

Os desafios identificados em vários estudos mostram que a implementação do SNC-AP é um processo complexo que exige mais do que alterações técnicas. Isto significa que haverá mudanças significativas nos termos e condições que devem ser cuidadosamente geridas para que esta transição seja bem-sucedida.

A implementação do SNC-AP em Portugal não é apenas uma vontade de cumprimento das normas internacionais, mas também uma oportunidade para melhorar a gestão das finanças públicas. Entre os benefícios mais importantes esperados com o acordo SNC-AP está a transparência e responsabilização na administração pública. Ao adaptar as IPSAS, o SNC-AP promove uma maior transparência na apresentação de contas e o acesso a informação precisa e fiável sobre a situação financeira das instituições públicas.

A possibilidade de comparar as demonstrações financeiras de várias empresas, que seguem um conjunto uniforme de normas, é crucial para a harmonização e integração europeia. A reconciliação das contas públicas não só reforça a confiança dos cidadãos e dos investidores nas instituições públicas, mas também ajuda na coordenação das políticas económicas e financeiras no quadro da União Europeia (EU).

Outro benefício fundamental é a melhoria da gestão e distribuição dos recursos públicos. Com informações financeiras mais atualizadas e necessárias, os gestores públicos podem tomar decisões mais claras. Ao adotar métodos contabilísticos, tal como definidos pelas IPSAS, as administrações públicas podem reconhecer e registar transações à medida que ocorrem, e não apenas movimentos de caixa.

Além disso, a introdução do SNC-AP tem capacidade de fortalecer a confiança e a credibilidade dos órgãos públicos junto das partes interessadas, incluindo cidadãos, investidores e empresas internacionais. A utilização de normas internacionais é considerada um passo fundamental para uma maior transparência e responsabilidade financeira. Esta

questão é principalmente importante no ambiente atual, onde a confiança nas instituições públicas é necessária para garantir o apoio e a cooperação das diversas partes interessadas.

2.2. Subsistema de Contabilidade Financeira e a Importância das Demonstrações Previsionais

Devido ao elevado custo de reexpressar o ano de 2017 de acordo com o SNC-AP, a Comissão de Normalização Contabilística (CNC), em conformidade com as orientações da IPSAS 33, decidiu não obrigar as entidades a realizar essa reexpressão. Essa decisão teve como consequência uma perda de comparabilidade entre os exercícios de 2017 e 2018, situação que foi gradualmente normalizada com as demonstrações financeiras de 2019. Segundo Cuadrado-Ballesteros e Bisogno (2020), a adoção gradual de padrões de contabilidade pública, como o IPSAS, teve como objetivo mitigar os custos e esforços envolvidos na transição, garantindo ao mesmo tempo que as entidades públicas pudessem adaptar-se progressivamente ao novo sistema contábil, promovendo a melhoria da qualidade da governança e a transparência. Para entidades que não possuem informações confiáveis sobre o custo de aquisição ou o custo depreciado na data de transição para o SNC-AP, é recomendado mensurar ao valor justo os inventários, propriedades de investimento se for a optar pelo modelo de custo conforme NCP 8, ativos fixos tangíveis conforme NCP 5, exceto terrenos e edifícios, que podem ser mensurados pelo valor patrimonial tributário, devendo ser determinada a vida útil remanescente dos prédios depreciáveis, ativos intangíveis que não sejam gerados internamente e que atendam aos critérios de reconhecimento da NCP 3, desde que haja informações confiáveis para a mensuração do custo e um mercado ativo que permita a determinação do valor justo, instrumentos financeiros conforme NCP 18 e por último ativos de concessão de serviços conforme NCP 4 (Christiaens et al., 2015)

Esses ajustes são necessários para assegurar a precisão e confiabilidade das informações financeiras durante a transição para o SNC-AP, apesar dos desafios temporários de comparabilidade que podem surgir (Adhikari et al., 2013).

Segundo a análise de Nunes et al. (2019), a estrutura conceptual adotada para o subsistema de contabilidade (SNC-AP) se baseia nos princípios estabelecidos pelo IPSASB para o relato financeiro de finalidades gerais. Esta escolha sublinha a necessidade de alinhar as práticas

contabilísticas do setor público com as normas internacionais, promovendo a transparência e a comparabilidade das demonstrações financeiras (Christiaens et al., 2015).

As Normas de Contabilidade Pública (NCP), no âmbito do SNC-AP, desempenham um papel relevante na gestão das finanças públicas em Portugal. A NCP 26 centra-se na importância das previsões e no seu impacto na gestão eficaz do património público. A norma enfatiza que previsões financeiras bem preparadas são essenciais para garantir a alocação eficiente de recursos, ajudando as entidades públicas a planear e gerir os seus ativos de uma forma mais responsável e transparente.

A demonstração previsional é um instrumento importante para o planeamento financeiro em órgãos governamentais que permite às entidades preverem receitas, despesas e necessidades financeiras para o futuro. A NCP 26 enquadra a necessidade de planeamento ao estipular que as instituições públicas devem apresentar ajustes adicionais para facilitar a comparação dos resultados reais.

A NCP 26 visa fornecer uma estrutura clara para o desenvolvimento dessas melhorias e ajudar as empresas a alinhar o seu desempenho financeiro com os objetivos financeiros. Segundo Pina et al. (2009), a utilização de normas como a NCP 26 melhora a qualidade da informação financeira e garante que os métodos de demonstração previsional sejam consistentes com a precisão e a verdade. Isto permite aos gestores do setor público prever desvios e tomar decisões corretivas com base em dados robustos. Uma das principais questões abordadas pelo NCP 26 é a lacuna entre o conhecimento e os resultados reais. Segundo Lapsley, Mussari e Paulsson (2009), a adoção da contabilidade de acréscimo no setor público trouxe conflitos e ambiguidades, exigindo adaptação e reavaliação dos métodos de gestão financeira, o que também impactou processos de auditoria e controle financeiro no contexto público. A NCP 26 enfatiza a importância de corrigir diferenças ao longo do tempo e contribuir para uma melhor distribuição de recursos e prosperidade económica. A NCP 26 enfatiza a abordagem das diferenças ao longo do tempo, contribuindo para uma melhor repartição de recursos e um melhor bem-estar económico. Além disso, a previsão não é apenas um instrumento de planeamento, mas também um instrumento de resposta. Segundo Christiansen et al. (2015), a existência de uma intervenção económica clara e previsível permite que as organizações públicas sejam avaliadas com base na sua capacidade de gerir

recursos. Neste sentido, a NCP 26 reforça a transparência e a responsabilização das instituições públicas e contribui para a confiança dos cidadãos nas instituições. A introdução de normas como a NCP 26 também unificará as práticas contábilísticas no sector público e adaptá-las-á às normas internacionais, como as IPSAS (Normas Internacionais de Contabilidade do Sector Público). Brusca e Montesinos (2015) enfatizam que a integração com as IPSAS tem um efeito positivo na qualidade da informação financeira e na comparabilidade entre empresas públicas, o que é importante para a gestão pública moderna.

A literatura existente, como destacado por autores como Brusca e Montesinos (2015), enfatiza a importância de previsões financeiras precisas no setor público, uma vez que estas influenciam diretamente a tomada de decisões e a capacidade das instituições de responder às necessidades da população.

A Tabela abaixo, apresenta um conjunto de medidas para melhorar a precisão das previsões financeiras em entidades públicas, principalmente no setor da saúde. Relativamente a implementação de Software, este surge como uma das principais medidas, pois permite maior previsão em dados históricos e padrões de gastos. A outra medida é a formação contínua, providencia uma adaptação eficaz às mudanças económicas e garante uma resposta rápida a variações nos custos operacionais. O uso de inteligência artificial tem a capacidade de identificar padrões ocultos e prever as necessidades futuras. Em relação as revisões trimestrais, estas permitem a correção de desvios durante o ano sendo que os ajustes são feitos antes do final do período orçamental. Por fim, a colaboração entre hospitais visa a aumentar a partilha de boas praticas e benchmarking entre as instituições para melhorar a eficiência preditiva.

Tabela 2. Medidas para melhorar a precisão das Previsões Financeiras

Medida Proposta	Vantagem Esperada	Exemplo de Aplicação
Implementação de Software de Previsão Financeira	Maior precisão nas previsões	Previsões baseadas em dados históricos e padrões de gastos
Formação Contínua de Gestores Financeiro	Melhor adaptação às mudanças económicas	Capacidade de resposta rápida a variações nos custos operacionais
Uso de Inteligência Artificial (IA)	Identificação de padrões ocultos nos dados	Previsão automática de necessidades futuras de recursos
Revisões Trimestrais do Orçamento	Correção de desvios durante o ano	Ajustes feitos antes do final do período orçamental
Colaboração entre Hospitais	Partilha de boas práticas financeiras	Benchmarking entre instituições para melhorar a eficiência preditiva

Fonte: Adaptado de Pina, Torres e Yetano (2009).

Finalmente, é importante considerar as implicações dos desvios identificados na qualidade dos serviços de saúde prestados pelos hospitais analisados. Uma gestão financeira ineficiente, resultante de previsões imprecisas, pode levar à falta de recursos essenciais, afetando diretamente a experiência e o cuidado dos pacientes. Quando os hospitais são incapazes de prever corretamente as suas necessidades, a prestação de cuidados de saúde pode ser comprometida, afetando a confiança dos utentes e a eficiência do sistema de saúde. Assim, a análise da acurácia preditiva não só contribui para a melhoria das práticas financeiras, como também desempenha um papel fundamental na garantia da qualidade dos serviços prestados aos cidadãos.

A exatidão das previsões financeiras é especialmente crucial no ramo da saúde, já que a má administração de recursos pode afetar a qualidade dos serviços oferecidos. Em uma situação de limitações financeiras, a precisão na previsão dos gastos e ganhos de um hospital é fundamental para garantir a eficiência na distribuição de recursos. Grandes desvios nas previsões, sejam positivos ou negativos, podem ter consequências sérias.

Se os custos ultrapassarem o planejado, os hospitais podem ter problemas para financiar suas operações, levando a escassez de funcionários, falta de equipamentos essenciais ou incapacidade de atender às demandas dos pacientes. Já, se os valores estimados ultrapassam os reais, pode indicar uma utilização ineficiente dos recursos, resultando em um desperdício de dinheiro que poderia ter sido alocado em outras áreas importantes. Essa situação é comumente abordada em estudos, como o de Brusca e Montesinos (2015), que enfatizam a necessidade de previsões precisas para garantir a estabilidade financeira das entidades governamentais. A avaliação de irregularidades pode ser encarada como um sinal da habilidade de ajuste das organizações. Os hospitais estão sujeitos a surpresas no cenário econômico e social. Fatores externos, como políticas governamentais ou alterações na economia a nível macro, podem ter impacto drasticamente os resultados financeiros. Por exemplo, cortes no financiamento público, flutuações nos custos de insumos médicos ou crises econômicas podem introduzir variáveis imprevisíveis que afetam a acurácia das previsões orçamentais. Estas variáveis externas tornam a gestão financeira hospitalar um desafio complexo e dinâmico, exigindo previsões flexíveis e adaptáveis. Estudos como os de Pina, Torres e Yetano (2009) mostram que entidades públicas, como hospitais, enfrentam desafios semelhantes a outros setores no que toca à previsão financeira, sendo que a flexibilidade e a capacidade de resposta a mudanças são fatores críticos para o sucesso.

No entanto, o presente estudo reconhece as limitações inerentes à análise de previsões financeiras. Uma das principais limitações está relacionada com a disponibilidade e consistência dos dados financeiros. Nem todos os hospitais têm os mesmos níveis de transparência ou detalhamento nos seus relatórios, o que pode introduzir variabilidade nos resultados. Além disso, as práticas de previsão financeira podem diferir significativamente entre as instituições, refletindo diferentes abordagens de gestão e políticas locais. Estas variações são importantes de considerar, uma vez que podem influenciar os desvios observados, tornando mais difícil comparar diretamente os resultados entre hospitais de diferentes dimensões ou regiões.

Para além disso, as projeções financeiras em hospitais públicos são frequentemente impactadas por pressões políticas e finanças internacionais. A implementação de medidas de contenção de gastos pode limitar os fundos disponíveis, ao passo que uma crise financeira

pode elevar a procura por cuidados de saúde, levando a discrepâncias nas estimativas de despesas operacionais. Os gestores hospitalares não têm controle sobre esses fatores externos, porém eles afetam de forma significativa a precisão de suas previsões. Estudos de Grossi e Steccolini (2015) destacam a influência das condições macroeconômicas na gestão financeira do setor público, sublinhando a importância de prever estas variáveis ao elaborar orçamentos hospitalares.

Para mitigar os desvios observados e melhorar a precisão das previsões financeiras, é essencial adotar uma série de medidas. A utilização de ferramentas tecnológicas avançadas, como softwares de previsão financeira baseados em inteligência artificial e com base em registros passados, as instituições podem antecipar de forma mais exata. Esses softwares conseguem reconhecer regularidades nos dados prévios e prever de maneira mais precisa as demandas futuras. Adicionalmente, é essencial que os gestores financeiros recebam treinamento constante. Aprimorar a qualificação dos profissionais que fazem previsões resultará em melhor capacidade de adaptação e resposta a mudanças, assegurando previsões mais precisas e eficazes.

As principais funções da informação das demonstrações previsionais mostram o seu papel no planejamento que auxilia na alocação de recursos e na gestão orçamental, no processo de tomada de decisão que cria uma base para decisões estratégicas e de gestão, na transparência que aumenta a confiança e a responsabilidade pública na gestão financeira e em última análise, monitoramento. realiza monitoramento de resultados econômicos e avaliação de programas e medidas.

Examinar os balanços patrimoniais, demonstrações de resultados e fluxos de caixa é essencial para uma compreensão total da situação financeira de uma entidade. Estes documentos oferecem complementam - se, possibilitando que gestores e investidores façam escolhas mais embasadas e adaptem suas estratégias conforme for preciso.

No setor público, diversas razões podem levar a discrepâncias entre valores e previsões financeiras, especialmente em organizações como hospitais, onde a elaboração de planejamentos financeiros é mais complexa devido à complexidade da gestão. Estas diferenças são frequentemente causadas por uma combinação de fatores internos e externos

relacionados com mudanças nas condições económicas como incertezas macroeconómicas, alterações nas políticas governamentais, fatores sociais e demográficos, falta de dados históricos específicos, entre outras.

3. METODOLOGIA

A metodologia desempenha um papel crucial ao estabelecer as bases para uma análise rigorosa e objetiva dos desvios observados entre os dados previstos e os reais. Serão aplicadas abordagens quantitativas, com recurso a técnicas estatísticas apropriadas para mensurar a magnitude dos desvios financeiros em cada uma das entidades hospitalares selecionadas.

Nessa metodologia, foram reunidos dados brutos tendo como base as demonstrações financeiras previsionais (DFPS) de hospitais públicos portugueses, como métricas de precisão para avaliar as projeções. Foi feita uma análise estatística descritiva para resumir os dados e também modelos estatísticos para entender a relação entre variáveis independentes e a precisão das DFPS. Este processo metodológico não só permite avaliar a fiabilidade das práticas previsionais em vigor, como também identifica áreas onde a precisão das previsões pode ser melhorada.

A metodologia também contém detalhe das ferramentas de análise que garantem a segurança e a confiabilidade dos resultados obtidos. Esta sessão fornece uma base indispensável para uma investigação robusta e transparente, com o objetivo de ajudar a melhorar a perceção da gestão financeira dos hospitais públicos.

3.1. Amostra

A amostra do estudo é baseada na Lista de Classificadores e Tabelas do Orçamento do Estado (OE) de 2021 da Direção Geral do Orçamento (DGO), que apresenta no total quarenta e quatro entidades do setor público reclassificado. Foram escolhidas para amostra final, com o critério de acessibilidade de informações, apenas as entidades que apresentavam as demonstrações previsionais para todo o período em análise, ou seja, 2020-2023. A partir deste critério de seleção foram obtidas quinze entidades públicas reclassificadas do segmento da saúde, como evidenciado na Tabela 3. Quanto à análise das diferenças, isso foi realizado para todas as entidades da amostra. Entretanto, para a visualização gráfica, foram selecionadas apenas as entidades que apresentavam variações nos anos analisados, garantindo que os gráficos indicassem tendências significativas na alteração das variações e execuções financeiras durante o período.

A amostra engloba instituições hospitalares de diversas dimensões e áreas de especialização, refletindo a diversidade do Sistema de Saúde em Portugal.

Tabela 3. Amostra

Hospitais	Regiões
Centro Hospitalar Tondela-Viseu, EPE	Centro
Centro Hospitalar De Entre Douro e Vouga, EPE	Norte
Hospital Magalhães Lemos-Porto, EPE	Norte
Centro Hospitalar Universitário De Lisboa Norte, EPE	Centro
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, EPE	Centro
Centro Hospitalar do Médio Tejo, EPE	Centro
Hospital Prof Doutor Fernando Fonseca	Centro
Centro Hospitalar de Leiria	Centro
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho	Norte
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro	Norte
Centro Hospitalar Universitário do Algarve	Sul
Hospital Santa Maria Maior-Barcelos, EPE	Norte
Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (ULSBA)	Sul
Centro Hospital Universitário de Santo António	Norte
Hospital Distrital da Figueira da Foz, EPE	Centro

Nota: Esta tabela apresenta a amostra de 15 hospitais analisados ao longo de 2020-2023.

Fonte: Elaborada pela autora.

3.2. Cálculo das diferenças e variáveis

Para calcular a diferença entre o valor real e previsto, dividiu-se a diferença entre os valores reais e previstos sobre o Ativo Total Real, de acordo com a Equação 1:

$$Var_{Diff} = \frac{VAR Real - VAR Previsto}{Ativo Total Real}$$

onde, Var_{Diff} representa cada uma das 9 variáveis analisadas relativas ao balanço (Ativo Total, Passivo Total e Patrimônio Líquido), a Demonstração de Resultados (Gastos com o Pessoal, Outros Rendimentos e Resultado Líquido) e a Demonstração de Fluxo de Caixa (Recebimentos de Clientes, Pagamento a Fornecedores, Pagamento ao Pessoal e Pagamentos referente ao Investimento Financeiro). Dessa forma, quando Var_{Diff} assume um valor positivo, isso significa que o valor previsto foi inferior ao valor real. Da mesma forma, quando a variável assume um valor negativo, isso significa que o valor previsto foi superior ao valor real. Essas variáveis foram analisadas de forma descritiva e por meio de gráficos, considerando sempre a demonstração previsional imediatamente anterior ao ano analisado.

A escolha de dividir a diferença pelo Ativo Total Real é fundamentada na necessidade de garantir a comparabilidade dos desvios entre diversos hospitais, visto que as instituições hospitalares em questão apresentam tamanhos e capacidades financeiras variadas. Esse tipo de normalização é frequentemente empregado na literatura ligada às áreas da contabilidade e finanças para ajustar efeitos de escala e possibilitar comparações mais claras (Jelic, Saadouni, & Briston, 1998). Uma pesquisa realizada por esses autores evidenciou que, ao prever resultados financeiros, o tamanho da entidade influencia de forma significativa a exatidão das estimativas, tornando crucial a normalização dos dados para uma análise comparativa.

Além disso, a metodologia adota o princípio de ajustes analíticos para aumentar a precisão na avaliação de particularidades financeiras, conforme referência de Ecker et al. (2016), que ressaltam a relevância da normalização de indicadores financeiros na análise da qualidade preditiva das estimativas contábeis. A divisão pelo Ativo Total Real auxilia na interpretação da magnitude dos desvios e impedem que os valores absolutos das discrepâncias distorçam a análise, principalmente em instituições de diferentes tamanhos.

A seleção das 9 variáveis para este estudo baseia-se na sua relevância para a avaliação global da saúde financeira das instituições hospitalares. O Ativo Total, o Passivo Total e o Patrimônio Líquido foram escolhidos por fornecerem uma visão abrangente da situação patrimonial dos hospitais. Estes elementos do balanço permitem medir a capacidade da instituição em gerir os seus recursos e obrigações ao longo do tempo, proporcionando indicadores cruciais para a avaliação da solvência e da estabilidade financeira.

Na Demonstração de Resultados, os Gastos com o Pessoal, os Outros Rendimentos e o Resultado Líquido são componentes essenciais da análise de desempenho. Os Gastos com o Pessoal, que constituem frequentemente uma grande parte dos custos hospitalares e são essenciais para garantir o bom funcionamento das instalações e a prestação de cuidados de qualidade. Ao monitorizar as previsões e desvios destas variáveis, é possível avaliar a eficiência da alocação de recursos humanos e identificar áreas de potencial ineficiência. Entretanto, a análise dos Outros Rendimentos e do Resultado Líquido fornece uma visão detalhada da capacidade de uma instituição gerar receitas e compensar despesas, o que é essencial para garantir a sustentabilidade financeira a longo prazo.

Na Demonstração de Fluxos de Caixa, as variáveis Recebimentos de Clientes, Pagamento a Fornecedores, Pagamento ao Pessoal e Pagamentos referentes ao Investimento Financeiro são utilizadas para monitorar a liquidez de uma instituição financeira. Os Recebimentos de Clientes refletem a capacidade do hospital cobrar de utentes e hospitais pelos serviços prestados, enquanto o Pagamento a Fornecedores e ao Pessoal mostra a capacidade da instituição em cumprir com as suas obrigações financeiras em tempo útil. O acompanhamento dos Pagamentos referentes ao Investimento Financeiro é essencial para avaliar a capacidade do hospital em investir em novos equipamentos e infraestruturas, fundamentais para a melhoria contínua da prestação de serviços de saúde. A análise destas variáveis fornece uma visão holística da gestão de tesouraria dos hospitais, permitindo uma avaliação mais completa da sua capacidade de gestão de caixa.

A escolha destas 9 variáveis assegura que todos os aspetos críticos da gestão financeira hospitalar estão representados, permitindo uma análise completa e detalhada da precisão preditiva das instituições hospitalares.

Inicialmente, são apresentadas estatísticas descritivas que resumem as estatísticas descritivas das diferenças observadas para cada uma das 9 variáveis financeiras analisadas, nomeadamente Ativo Total, Passivo Total, Património Líquido, Gastos com o Pessoal, Outros Rendimentos, Resultado Líquido, Recebimentos de Clientes, Pagamento a Fornecedores e Pagamentos referentes ao Investimento Financeiro. Essas tabelas incluem medidas como média, mediana, valores máximos e mínimos, percentis (P25 e P75) e desvio padrão, e fornecem uma visão geral da distribuição dos desvios entre os diferentes hospitais

incluídos no estudo. São feitos ainda gráficos de linhas que mostram a mudança de cada hospital ao longo do tempo em relação as variáveis analisadas, fornecendo uma representação visual de tendências e padrões na precisão das previsões para cada variável financeira. Cada gráfico concentra-se em um relatório financeiro específico, permitindo comparações diretas entre diferentes hospitais e identificando inconsistências ou comportamentos sistemáticos nas previsões.

Após a apresentação das tabelas e gráficos, são inseridos comentários e interpretações dos resultados, destacando as principais observações e discutindo possíveis causas dos desvios observados. Para o efeito, foram analisados os Relatórios e Contas de algumas entidades que apresentaram desvios mais acentuados. Esta análise proporciona uma compreensão mais profunda da eficácia das previsões financeiras em entidades públicas reclassificadas e identifica áreas onde a precisão das previsões pode ser melhorada.

Por fim, são discutidas as implicações destes resultados para a gestão financeira das entidades públicas, bem como sugestões para futuras pesquisas que possam aprofundar a compreensão sobre os fatores que influenciam a acurácia das demonstrações previsionais.

4. RESULTADOS

Nesta secção, são apresentados os resultados obtidos a partir da análise das diferenças entre os valores reais e previstos nas demonstrações financeiras das entidades públicas reclassificadas. O objetivo principal é avaliar a acurácia das previsões financeiras realizadas por estas entidades, utilizando para tal uma abordagem quantitativa detalhada.

Tabela 4. Análise das Diferenças: Balanço

Estatísticas	AT	N	PT	N	PL	N
Média	-0,00015	50	-0,20353	50	0,20180	50
Mín	-0,51039	50	-1,22498	50	-0,27752	50
Máx	0,62581	50	0,45575	50	1,32877	50
p25	-0,11596	50	-0,44644	50	-0,02373	50
p75	0,11195	50	0,02091	50	0,35908	50
Desvio-Padrão	0,22287	50	0,37321	50	0,33659	50

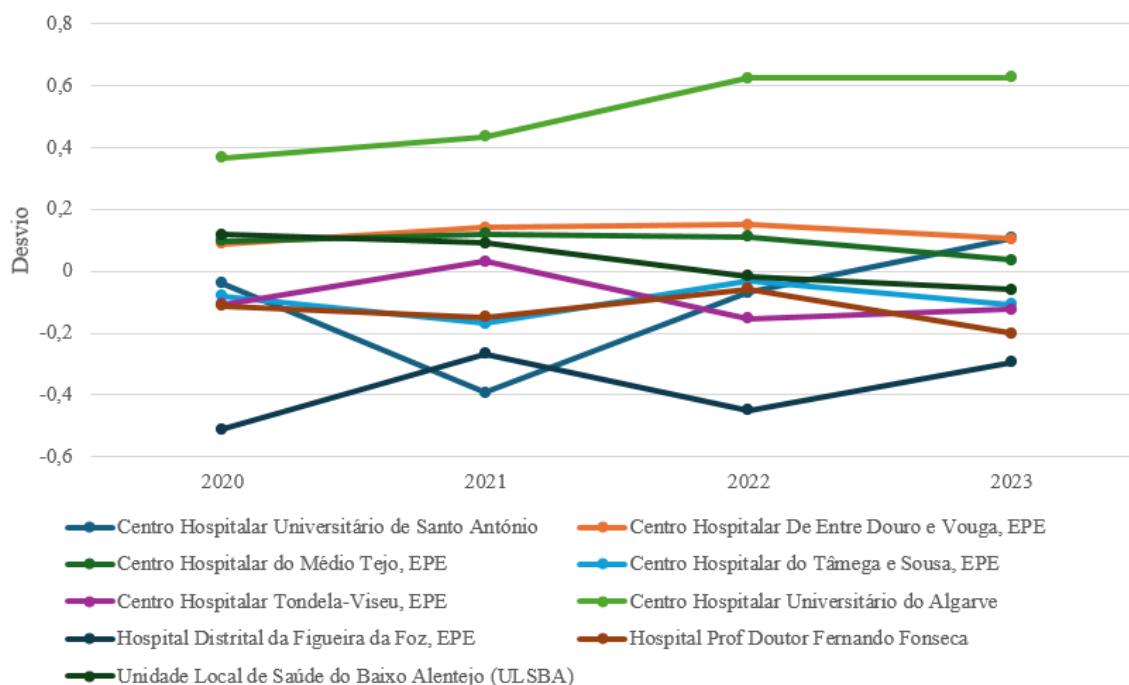
Nota: *AT* representa o ativo total. *PT* representa o passivo total. *PL* representa o património líquido.

Fonte: Elaborada pela autora.

A Tabela 4 apresenta as variáveis relativas aos desvios das previsões de indicadores do Balanço das entidades analisadas. Em relação a variável *AT*, a análise revela que, em média, os hospitais planearam possuir mais ativos do que realmente tinham. Contudo, uma diferença significativa entre os valores mínimos e máximos mostra que algumas instituições apresentaram diferenças mais acentuadas, enquanto outras apresentaram projeções mais alinhadas com a realidade. Um alto desvio-padrão indica uma inconsistência nos métodos aplicados para avaliar os recursos financeiros entre as entidades analisadas da amostra. Em relação a variável *PT*, a maioria dos hospitais estima um valor de dívidas acima do que realmente possui, evidenciando uma tendência de maior cautela ao calcular suas responsabilidades financeiras. Entretanto, algumas instituições acabaram por estimar menos do que deveriam, o que pode representar um risco para a estabilidade financeira. A grande variação entre os percentis sugere que não existe um padrão consistente na maneira como os hospitais realizam essas soluções. Em relação a variável *PL*, os resultados indicam uma direção voltada ao passivo, sendo que a maioria dos hospitais antecipa ter menos recursos próprios do que realmente detinham. O alto desvio-padrão e a discrepância entre os percentis indicam grandes variações entre os hospitais na maneira de avaliar seu património, evidenciando dificuldades na exatidão dessas estimativas.

Com o propósito de aprofundar as análises, procedeu-se a análise temporal das variáveis do Balanço investigadas. Os Gráficos 1, 2 e 3 apresentam essas análises para o Total do Ativo (AT), o Total do Passivo (PT), e Património Líquido (PL), respetivamente.

Gráfico 1. Variação dos Desvios do Ativo Total por Hospital (2020-2023)



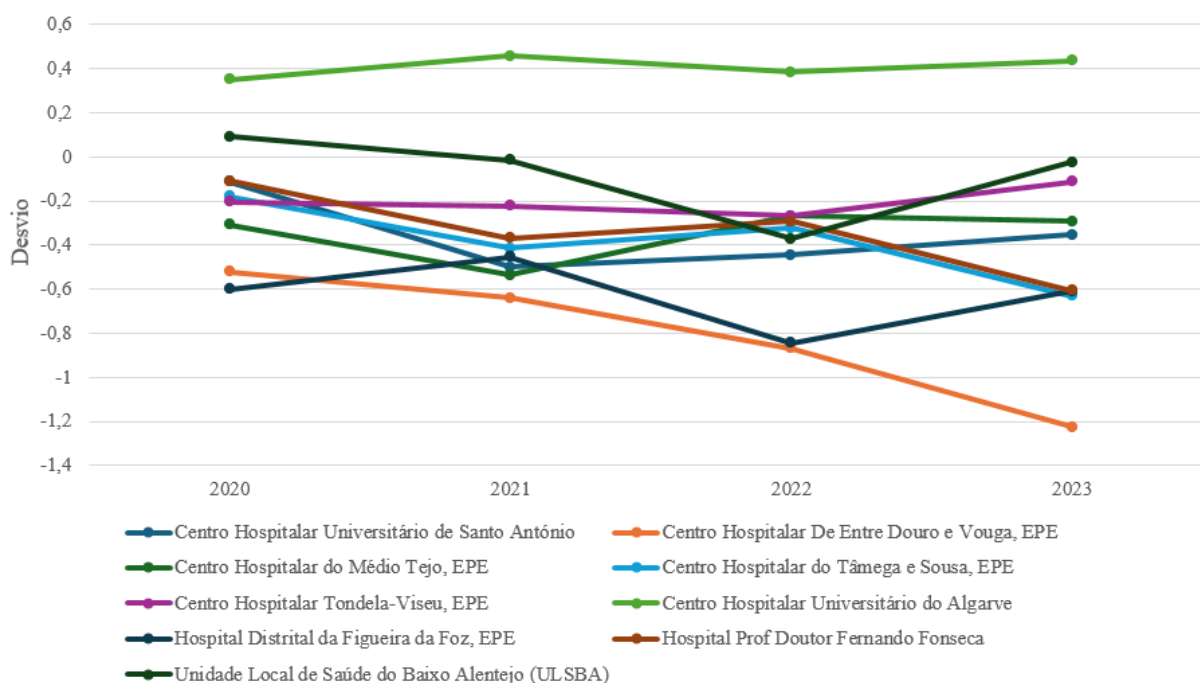
Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com o Gráfico 1, é possível identificar diferenças significativas entre os hospitais em relação à precisão das previsões do Balanço. Algumas instituições apresentam diferenças elevadas, indicando grande incerteza ou variação nas previsões do ativo total ao longo dos anos. Esse comportamento pode sugerir dificuldades na previsão ou na gestão dos ativos, levando a discrepâncias entre os valores previstos e os valores reais.

O Centro Hospitalar Universitário de Santo António, por exemplo, apresenta variações consideráveis ao longo do período analisado, o que pode indicar dificuldades na consistência das previsões financeiras. Por outro lado, hospitais como o Centro Hospitalar Universitário do Algarve apresentam uma tendência mais estável. Ao longo dos anos as previsões foram sendo ajustadas, reduzindo discrepâncias entre os valores previstos e os valores reais.

Outras instituições, como o Centro Hospitalar do Médio Tejo, EPE mostra desvios relativamente constantes, com variações menos acentuadas ao longo dos anos. Isso pode indicar que esses hospitais têm processos de previsão mais consistentes ou operam em contextos financeiros mais estáveis, permitindo maior precisão nas projeções.

Gráfico 2. Variação dos Desvios do Passivo Total por Hospital (2020-2023)



Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme o Gráfico 2, nota-se uma diferença nas estimativas do Passivo Total entre os hospitais. Certas instituições exibem desvios significativos, o que revela alta incerteza nas estimativas de suas obrigações financeiras ao longo do tempo.

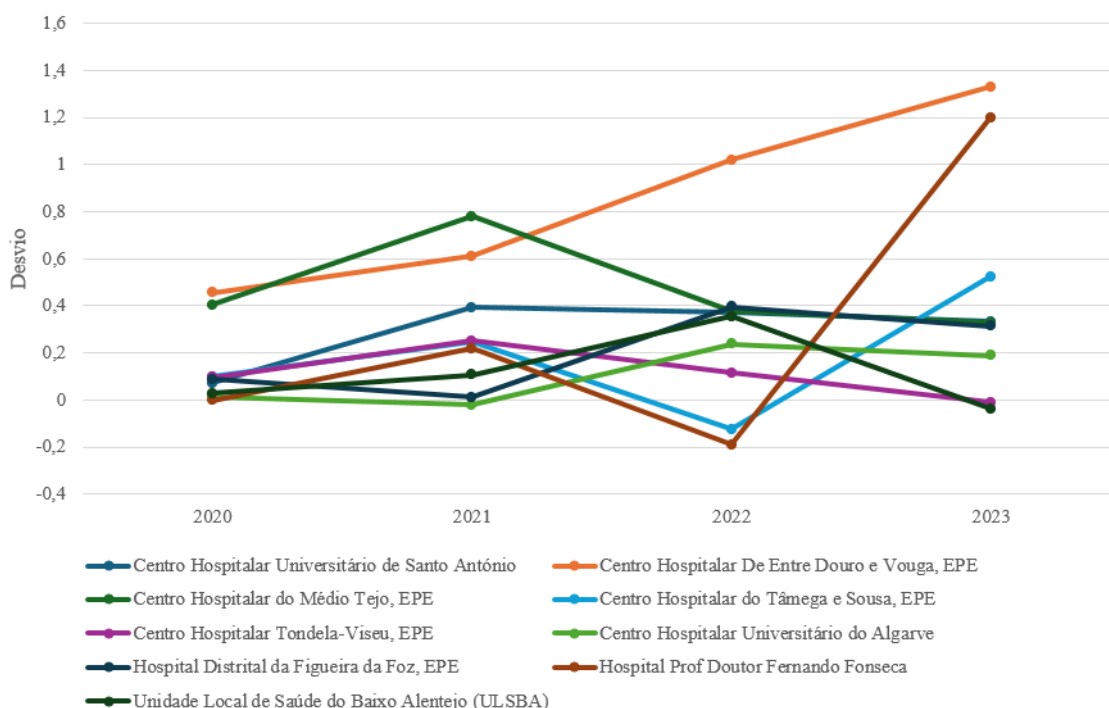
O Centro Hospitalar Universitário de Santo António e o Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga, EPE mostram significativos desvios negativos, o que demonstram que estimaram mais obrigações do que as que tinham. Essa superavaliação do passivo pode resultar em um planeamento mais cauteloso, restringindo investimentos e limitando a liberdade financeira

Por sua vez, instituições como o Centro Hospitalar Universitário do Algarve apresentam resultados detalhados e uma trajetória bastante estável, indicando que calcularam menos

obrigações do que realmente possuíam. Essa subestimação pode trazer um risco financeiro, se não existirem reservas adequadas para lidar com obrigações inesperadas.

Outras entidades, como o Centro Hospitalar do Médio Tejo, EPE, apresenta variações relativamente constantes durante o período, indicando um processo de previsão mais estável e condizente com a situação financeira da instituição.

Gráfico 3. Variação dos Desvios do Patrimônio Líquido por Hospital (2020-2023)



Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme o Gráfico 3, é possível observar várias tendências na variação dos desvios do patrimônio líquido ao longo dos anos nos hospitais examinados. O Centro Hospitalar Universitário de Santo António apresenta variações no desvio ao longo do tempo, com uma redução mais significativa em 2023, diminuindo desafios na instabilidade das interferências financeiras. Essa alteração pode estar ligada a modificações na composição dos ativos e passivos, o que afeta a solidez do patrimônio líquido e pode dificultar sua previsão exata.

Relativamente ao Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, nota-se um crescimento significativo a partir de 2022. Esse comportamento mostra uma subestimação marcante no menor nível de endividamento ou maior rentabilidade operacional.

O Centro Hospitalar Tondela-Viseu, EPE apresenta um padrão curioso, apresenta um aumento mais acentuado em 2020 e 2021. Isso pode sinalizar eficiência na gestão financeira.

Tabela 5. Análise das Diferenças: Demonstração de Resultados

Estatísticas	FSE	N	GCP	N	OR	N	RL	N
Média	-0,00329	50	-0,01987	50	0,00160	50	-0,05340	50
Mín	-0,94369	50	-0,77876	50	-0,25915	50	-0,47686	50
Máx	0,59925	50	0,95243	50	0,04546	50	0,27137	50
p25	-0,03500	50	-0,08279	50	0,00059	50	-0,11603	50
p75	0,01722	50	0,01204	50	0,01899	50	0,03457	50
Desvio-Padrão	0,21105	50	0,24426	50	0,04192	50	0,14494	50

Nota: *FSE* representa fornecimento de serviços externos. *GCP* representa gastos com o pessoal. *OR* representa outros rendimentos. *RL* representa resultados líquidos.

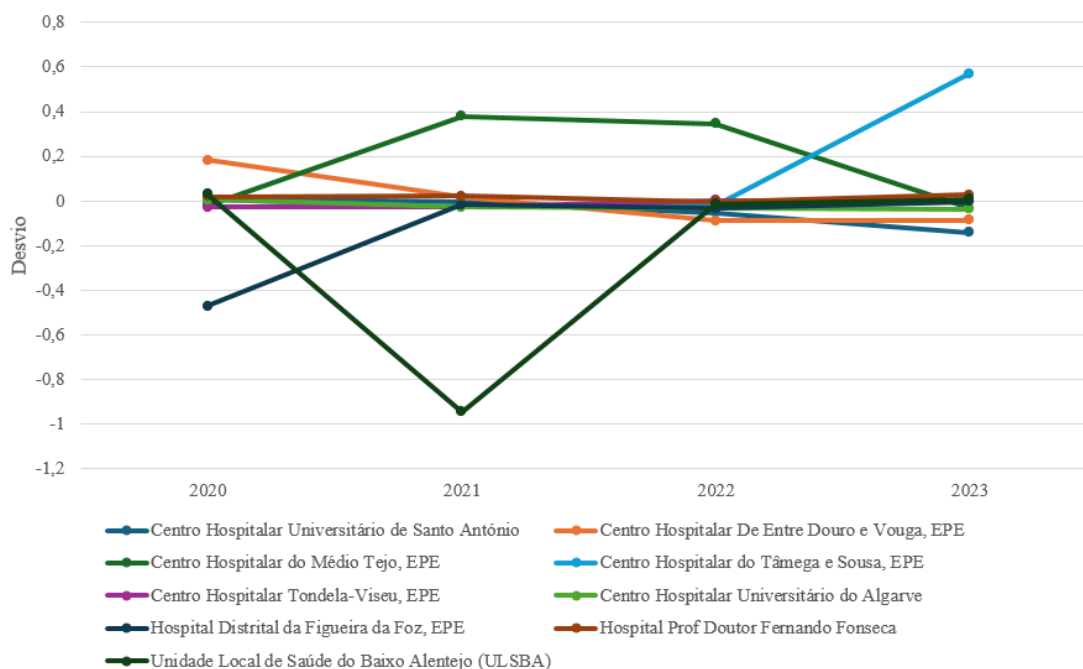
Fonte: Elaborada pela autora.

A Tabela 5 apresenta as variáveis relativas aos desvios das previsões de indicadores da Demonstração de Resultados. No que tange à variável *FSE*, a análise revela que, em média, os hospitais estimaram valores abaixo do que se verificou na realidade. O desvio-padrão moderado aponta que existem diferenças no nível de precisão das estimativas entre os hospitais, o que pode estar relacionado a diferentes abordagens e à variabilidade nos critérios operacionais.

Para a variável *GCP*, em média, os hospitais estimaram menos gastos do que efetivamente aconteceram. Isso pode ser um indicativo de aumento inesperado de contratações ou ajustes salariais.

Em relação à variável *OR*, os valores médios próximos de zero sugerem que os hospitais observados foram alinhados com os valores reais. Entretanto, a diferença no valor mínimo sugere que algumas instituições subestimaram esses rendimentos, possivelmente devido a fontes de receitas instáveis, como incentivos financeiros ou ganhos financeiros. Para a variável *RL*, em média, os hospitais previram valores acima do real, indicando uma má eficiência na gestão de recursos.

Gráfico 4. Variação dos Desvios de Fornecimento de Serviços Externos (2020-2023)



Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme o Gráfico 4, nota-se uma alteração nos desvios das estimativas de Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) ao longo dos anos. Algumas instituições mostram variações significativas nos desvios, enquanto outras apresentam valores mais constantes.

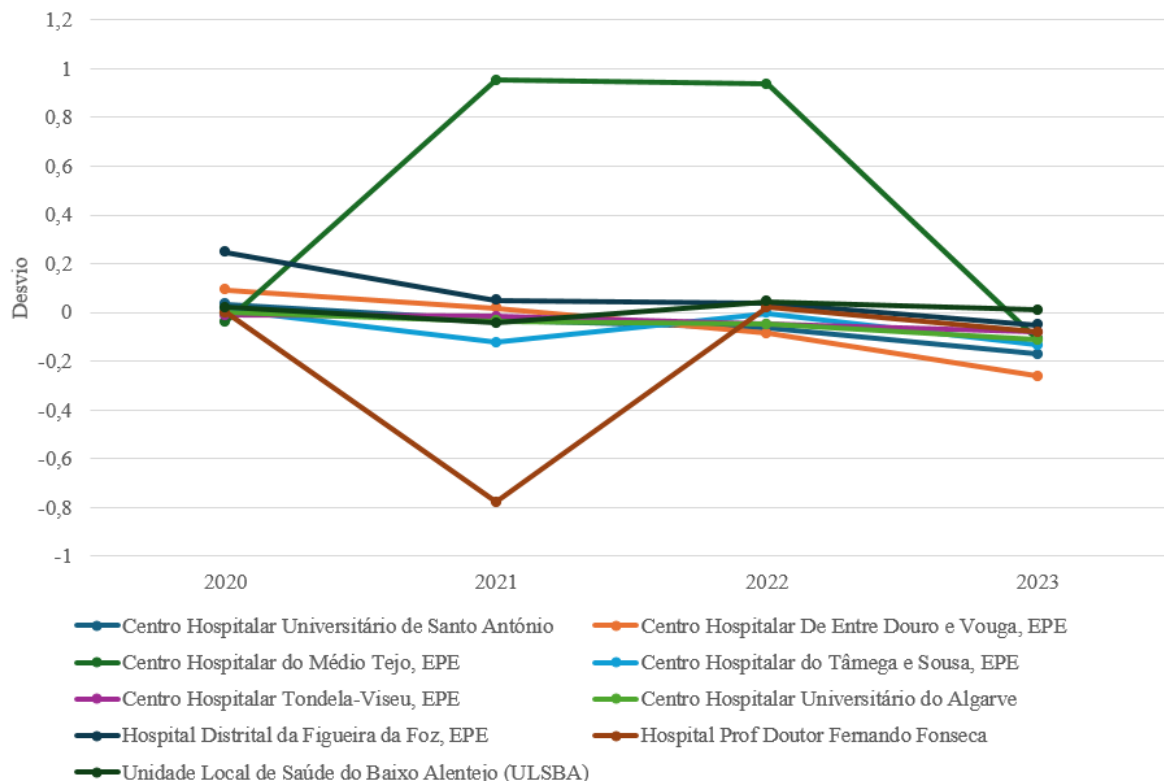
No Centro Hospitalar Universitário de Santo António, observa-se uma tendência de desvio positivo em 2020, seguida por um caminho descendente nos anos subsequentes. Isso indica que, a princípio, a instituição estimou despesas maiores com FSE do que as que efetivamente aconteceram.

Em contrapartida, o Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, EPE sobressai pelo crescimento constante do desvio favorável, principalmente em 2022. Tal variação justifica-se, pelo grande crescimento de gastos com internamentos, associados com o plano de contingência e os vales de cirurgia.

O Centro Hospitalar Universitário do Algarve e o Centro Hospitalar Tondela-Viseu, EPE demonstram variações mais constantes ao longo do tempo. Essa constância pode sugerir um modelo de previsão mais eficaz ou um cenário financeiro menos instável para essas organizações.

A Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (ULSBA) apresenta sérias oscilações entre os anos, com um desvio negativo significativo em 2021, demonstrando que, nesse ano, os gastos com FSE foram exagerados. A recuperação nos anos subsequentes indica uma correção nos métodos de previsão, mas ainda apresenta alguma oscilação, mostrando que a instituição pode encontrar dificuldades em prever com precisão esses gastos.

Gráfico 5. Variação dos Desvios do Gasto com o Pessoal (2020-2023)



Fonte: Elaborado pela autora.

O Gráfico 5 apresenta uma variação expressiva nos desvios das estimativas dos Gastos com Pessoal (GCP) ao longo dos anos, evidenciando as discrepâncias entre os hospitais na habilidade de prever com precisão os custos relacionados a remunerações e encargos dos trabalhadores. Certas instituições mostram desvios relativamente consistentes, enquanto outras apresentam flutuações mais acentuadas, o que pode apontar para dificuldades na previsão desses gastos.

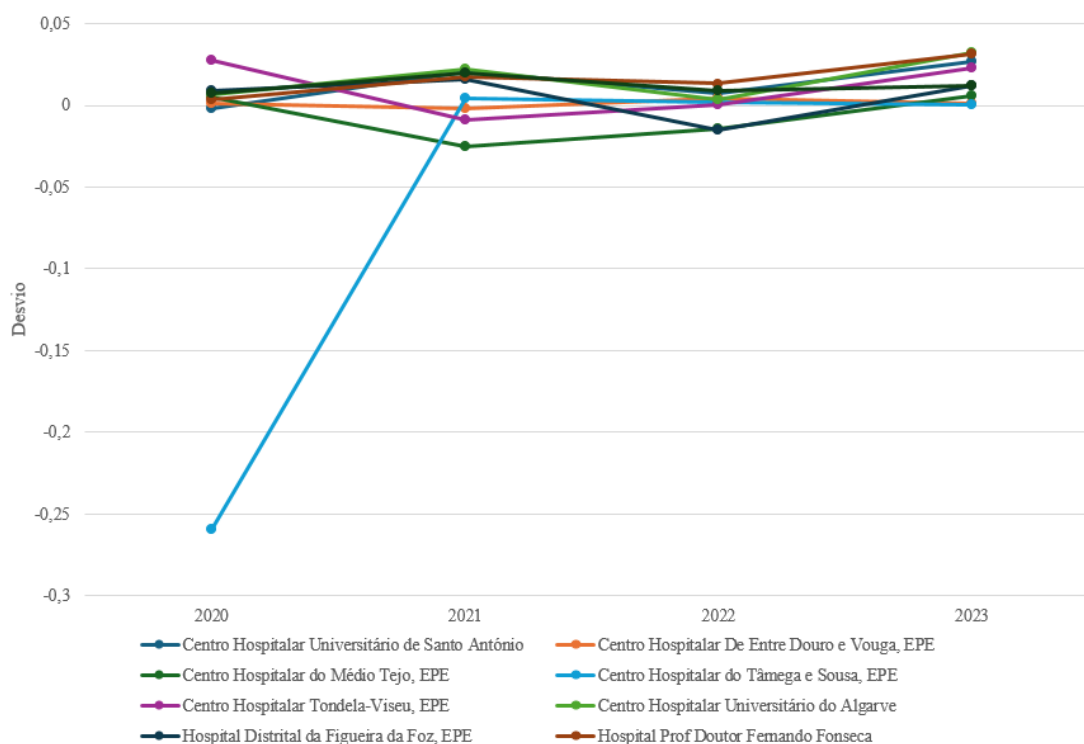
O Centro Hospitalar do Médio Tejo, EPE mostra um aumento significativo no desvio positivo em 2021, indicando que, nesse ano, estimaram menos despesas com pessoais do que

realmente aconteceram. Esse comportamento pode indicar uma subavaliação dos custos com alterações, possivelmente em razão de ajustes no número de funcionários ou aumentos salariais imprevistos.

Por sua vez, o Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca mostrou um desvio negativo significativo em 2021, seguido de uma recuperação nos anos posteriores. Este aumento é explicado por diversos motivos como: atualização da remuneração mínima garantida, número crescente de colaboradores.

A variação dos desvios ao longo dos anos mostra que certas instituições tiveram problemas em estimar os custos específicos com pessoal, enquanto outras instituições mantêm a atenção mais consistente. Essas distinções podem estar ligadas a aspetos como a oscilação no total de empregados contratados, práticas de remuneração e ajustes econômicos.

Gráfico 6. Variação dos Desvios dos Outros Rendimentos (2020-2023)



Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação ao 6, as projeções de Outros Rendimentos (OR) foram bastante constantes ao longo dos anos para a maioria dos hospitais, exceto por algumas instituições que

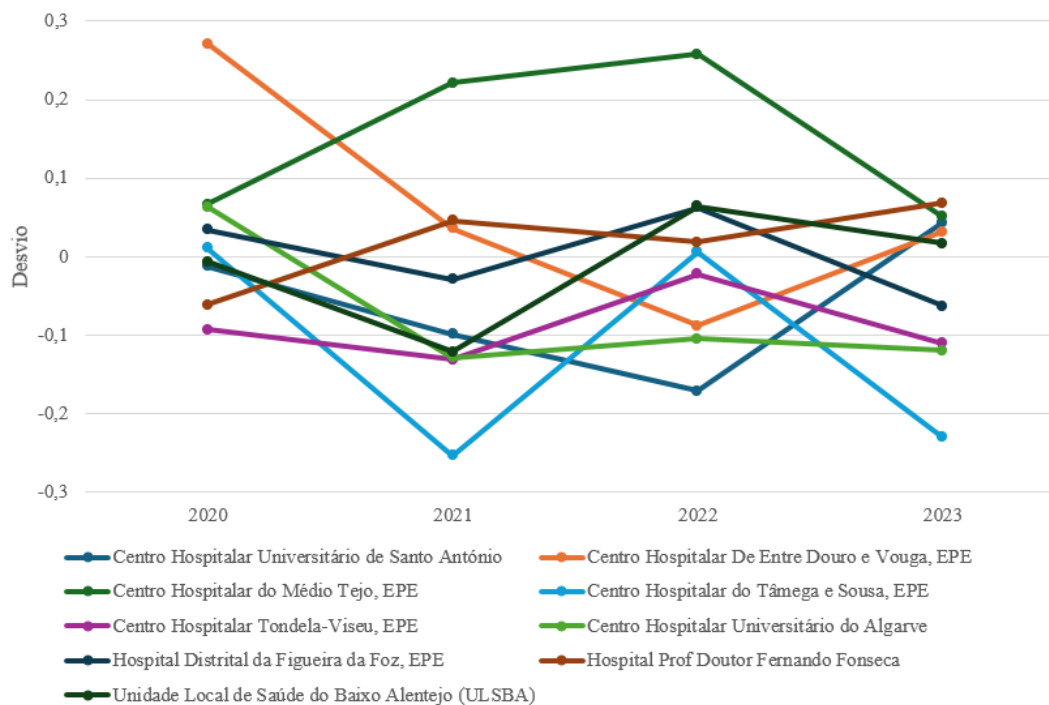
apresentaram flutuações mais ocasionais. A maioria das entidades demonstra níveis de variações, diminuindo que os modelos preditivos aplicados para avaliar esses rendimentos são mostrados, de maneira geral, eficazes.

Em relação ao Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, no ano de 2020, observou-se um desvio bastante significativo, ligado à diminuição dos rendimentos suplementares. Contudo, em 2021, nota-se uma estabilidade aumentada, decorrente da adição das transferências da Administração Regional de Saúde do Norte, relativa à disponibilização de medicamentos em regime ambulatorio.

Algumas instituições como o Centro Hospitalar Universitário de Santo António apresentam níveis de variações positivas e negativas durante o tempo, mas sem mudanças significativas, sendo que essa instituição teve um padrão consistente de variação ao longo dos anos. Essa consistência pode sugerir que os lucros extras dessas organizações são mais constantes e previsíveis, tornando a previsão mais fácil.

A avaliação geral sugere que, para a maior parte dos hospitais, as estimativas de outros rendimentos foram mais consistentes e compatíveis com os valores efetivos, apresentando raras variações ao longo dos anos. Entretanto, algumas instituições encontraram dificuldades na exatidão das variações em períodos específicos, o que pode estar associado a alterações nas fontes de receita ou flutuações nas políticas de financiamento. Mudanças constantes nas metodologias de previsão podem garantir maior exatidão e possibilitar um planejamento financeiro mais eficaz para essas organizações.

Gráfico 7. Variação do Resultado Líquido (2020-2023)



Fonte: Elaborado pela autora.

O Gráfico 7 demonstra uma variação significativa nos desvios das variações do Resultado Líquido (RL) entre os hospitais ao longo dos anos, sinalizando discrepâncias na habilidade de prever corretamente os resultados financeiros.

O Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, EPE mostra uma redução significativa no desvio em 2021. Entretanto, ocorre uma recuperação em 2022, antes de retornar a mostrar uma nova redução do desvio em 2023. Essas variações podem sugerir que a instituição enfrenta desafios para antecipar de forma precisa o efeito de elementos externos em seu desempenho financeiro.

O Centro Hospitalar Universitário do Algarve e o Centro Hospitalar Tondela-Viseu, EPE apresentam um percurso bastante consistente, com pequenas oscilações e sem grandes mudanças ao longo do tempo. Isso indica que essas instituições são mantidas mais compatíveis com os resultados reais, evitando discrepâncias e melhorando a gestão financeira. As dispersões mostradas nos gráficos apresentam dificuldades contínuas na previsão do resultado líquido, enquanto outros realizam estimativas mais exatas. As

discrepâncias nas variações podem estar ligadas a elementos como alterações na verba hospitalar, flutuações nos gastos operacionais, auxílios governamentais e diretrizes de administração financeira.

Tabela 6. Análise das Diferenças: Demonstração de Fluxo de Caixa

Estatísticas	RCL	N	PGTF	N	PGTP	N	IFP	N
Média	-0,00406	50	-0,21377	50	0,08711	50	0,00018	44
Mín	-0,30144	50	-0,55021	50	-0,37811	50	-0,00151	44
Máx	0,59914	50	0,44790	50	0,94077	50	0,00333	44
p25	-0,11702	50	-0,37030	50	-0,04263	50	-0,00028	44
p75	0,06151	50	-0,09280	50	0,14258	50	0,00041	44
Desvio-Padrão	0,17251	50	0,19867	50	0,25774	50	0,00100	44

Nota: *RCL* representa recebimentos de clientes. *PGTF* representa pagamentos de fornecedores. *PGTP* representa pagamentos ao pessoal. *IFP* representa investimentos financeiros pagos.

Fonte: Elaborada pela autora.

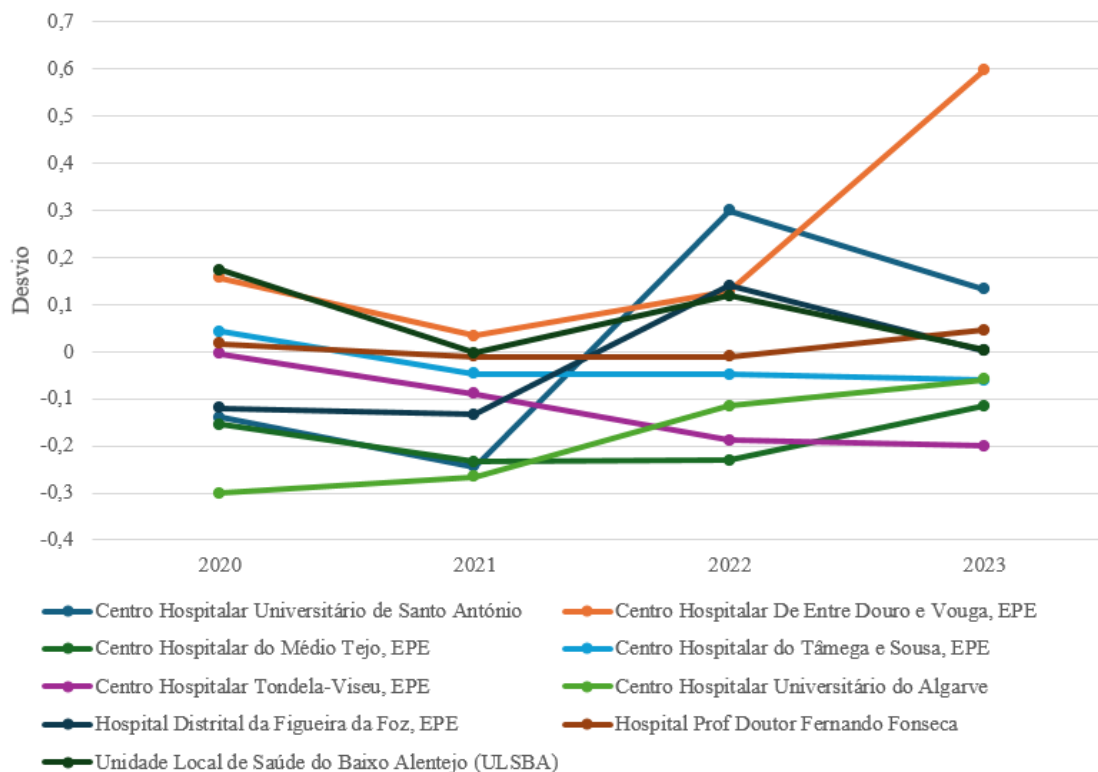
A Tabela 6 apresenta as variáveis relativas aos desvios das previsões de indicadores da Demonstração de Fluxo de Caixa. A variável *RCL* mostra uma média negativa, indicando estimativas maiores em relação aos valores reais.

Em relação à variável *PGTF*, observou-se, em média, um desvio negativo, o que sugere que os hospitais sobestimaram os pagamentos a fornecedores. Esta discrepância pode estar associada a atraso nos pagamentos.

No que diz respeito à variável *PGTP*, os hospitais, de modo geral, estimaram pagamentos superiores aos que realmente aconteceram, como demonstram a média positiva. Esse comportamento pode estar ligado a reajustes salariais inesperados, ou alterações na estrutura de transferências das instituições.

Relativamente a variável *IFP*, esta teve uma média próxima de zero e um desvio-padrão baixo. Esse resultado indica que os hospitais têm um controle mais eficaz sobre seus investimentos financeiros, o que permite essas operações com mais previsibilidade.

Gráfico 8. Variação de Recebimento de Clientes (2020-2023)



Fonte: Elaborado pela autora.

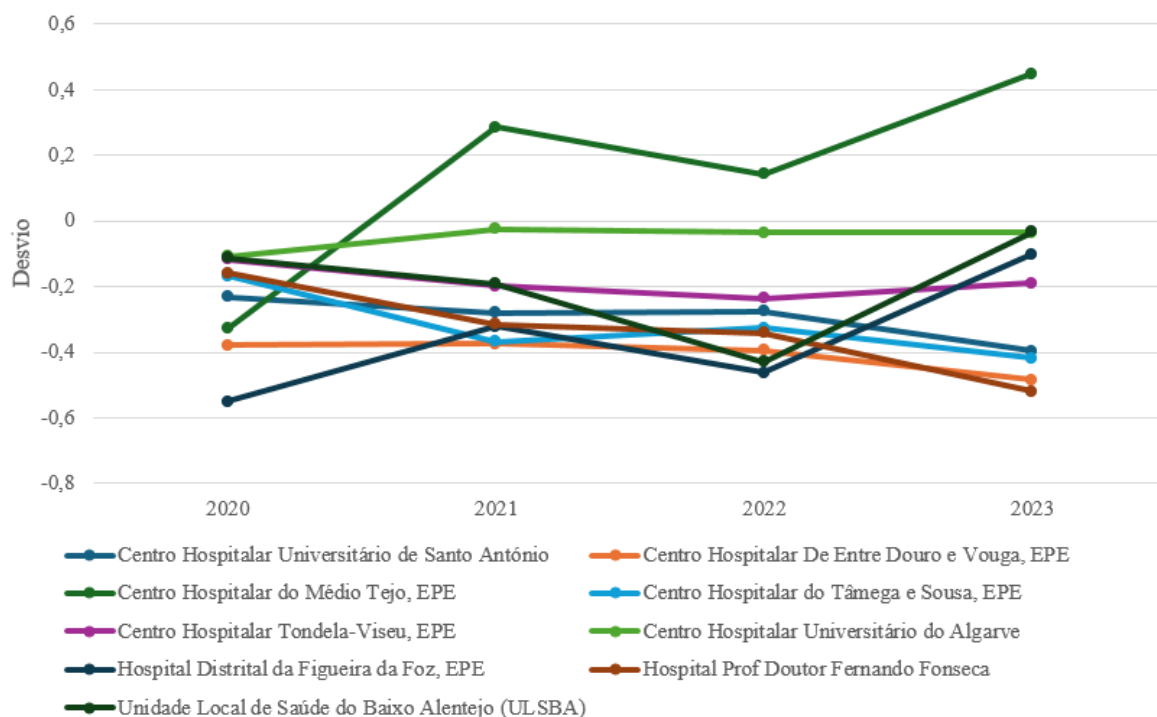
O Gráfico 8 mostra grandes oscilações nos desvios das projeções de Recebimento de Clientes (RCL) entre os hospitais ao longo dos anos, evidenciando disparidades na habilidade de prever com precisão as entradas de caixa derivadas dos serviços prestados. Algumas instituições demonstram variações mais constantes e em conformidade com os valores reais, enquanto outras evidenciam flutuações mais acentuadas, o que pode indicar dificuldades na estimativa de fluxos de caixa hospitalar.

O Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga, EPE apresenta algumas oscilações, porém com um aumento específico do desvio positivo em 2023, o que sugere que estimou bem menos recolhas do que aconteceram nesse ano. Esse comportamento pode estar ligado a um crescimento inesperado na receita hospitalar, proveniente de alterações nos contratos, aumento da demanda por serviços ou avanços nos processos de cobrança.

O Centro Hospitalar do Médio Tejo, EPE e o Hospital Distrital da Figueira da Foz, EPE apresentam oscilações nos primeiros anos, com uma recuperação a partir de 2022. Essa

mudança indica que, nos anos iniciais, estimou-se coletas superiores ao que o fato ocorreu, deixando-as mais compatíveis com a situação financeira da entidade.

Gráfico 9. Variação de Pagamentos a Fornecedores (2020-2023)



Fonte: Elaborado pela autora.

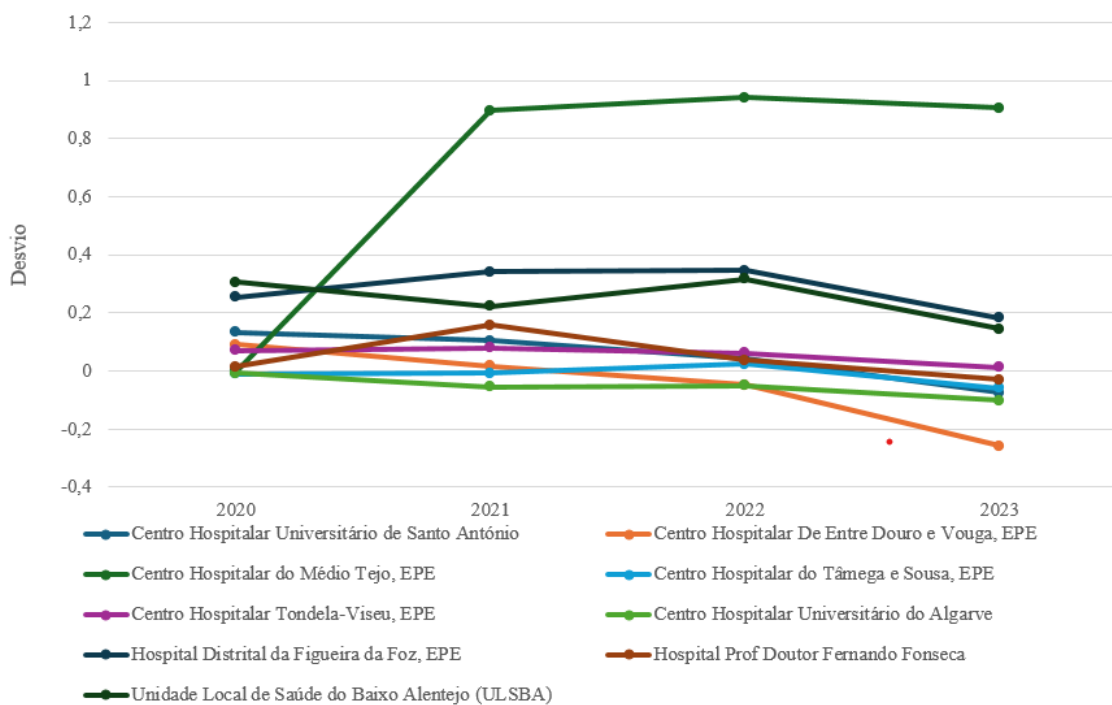
O Gráfico acima mostra variações significativas nos desvios das estimativas de Pagamentos a Fornecedores (*PGTF*) entre os hospitais ao longo dos anos, evidenciando discrepâncias na habilidade de prever com precisão os valores despendidos em bens e serviços contratados. Algumas instituições apresentam desvios relativamente constantes e em conformidade com os valores reais, enquanto outras demonstram variações mais significativas, diminuindo dificuldades na previsão de fluxos financeiros para os fornecedores.

O Centro Hospitalar Universitário de Santo António demonstra um desvio negativo significativo a partir de 2022, o que indica que, nesse ano, projetou um maior volume de pagamentos a fornecedores do que os que realmente foram realizados.

O Centro Hospitalar Universitário do Algarve apresenta um desvio negativo ao longo dos anos, o que sugere que uma instituição costuma antecipar mais despesas do que efetivamente obtém. Esse comportamento pode estar condicionado a um mau controle de gastos ou a modificações nos orçamentos ao longo dos anos.

O Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga, EPE, mostra um desvio negativo contínuo, que tem continuamente antecipado mais pagamentos do que os que de facto aconteceram. Essa estratégia pode indicar uma política mais prudente na distribuição de recursos para fornecedores, garantindo margens de segurança financeira.

Gráfico 10. Variação de Pagamento ao Pessoal (2020-2023)

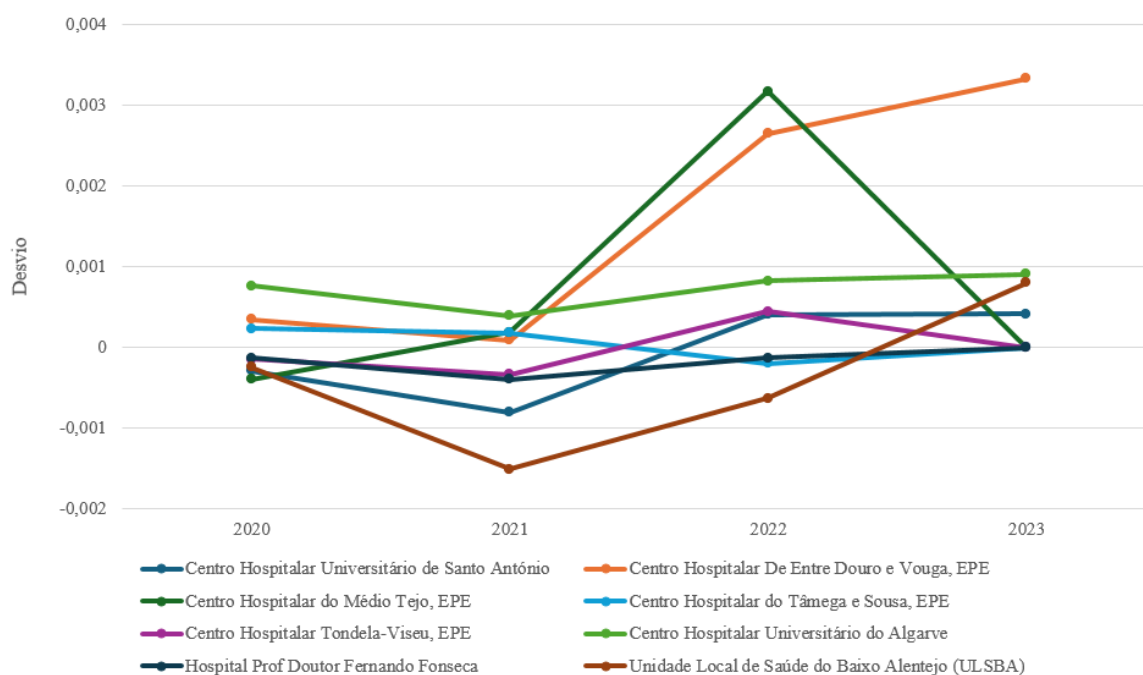


Fonte: Elaborado pela autora.

O Gráfico apresenta mudanças importantes nos desvios das estimativas de Pagamentos ao Pessoal (*PGTP*) ao longo dos anos em diversos hospitais estudados. Certas instituições mantêm previsões mais consistentes e alinhadas com os valores reais, enquanto outras apresentam flutuações significativas, o que pode indicar desafios na estimativa dos custos com pessoal.

A Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (ULSBA) apresenta uma trajetória de desvios positivos relativamente constante, sem grandes flutuações, o que pode sugerir que uma instituição é capaz de antecipar com menor exatidão os seus pagamentos ao pessoal, possivelmente em razão de uma maior variabilidade nos contratos e despesas com trabalho. A variação apresentada nos gráficos sugere que certos hospitais tiveram dificuldades em prever os pagamentos aos funcionários ao longo dos anos, enquanto outros mantiveram uma administração mais estável e previsível. Essas mudanças estão ligadas a aspetos como reorganização da equipe, alterações podem nos atualizar, contratações temporárias e estratégias orçamentárias inovadoras para cada instituição. Aumentar a exatidão dessas projeções é fundamental para garantir um planeamento financeiro mais eficaz e prevenir efeitos adversos na administração hospitalar.

Gráfico 11. Variação de Investimentos Financeiros (2020-2023)



Fonte: Elaborado pela autora.

Por último, o gráfico mostra variações bastante pequenas nos desvios das variações de Investimentos Financeiros Pagos (*IFP*) entre os hospitais ao longo dos anos, indicando que a maioria das instituições se manteve mais próxima dos valores reais. Entretanto, algumas entidades apresentam flutuações específicas, dificuldades na previsão desses investimentos.

O Centro Hospitalar do Médio Tejo, EPE é notável pelo aumento significativo do desvio positivo em 2022, o que sugere que planeou menos despesas financeiras do que realmente se concretizaram nesse ano. Essa alteração pode estar ligada a modificações nos projetos de investimento. O Centro Hospitalar Universitário de Santo António e o Centro Hospitalar Tondela-Viseu, EPE apresentam trajetórias relativamente estáveis em 2022, sugerindo que suas previsões de investimentos financeiros pagos estiveram próximas dos valores reais. Essa consistência pode indicar que essas instituições têm um planeamento de investimentos mais previsível. Essa uniformidade pode sugerir que essas entidades possuem um planeamento de investimentos mais estáveis e são capazes de alinhar mais eficazmente suas variações às realidades financeiras.

5. CONCLUSÃO

O principal objetivo deste estudo foi avaliar a precisão das limitações financeiras em hospitais públicos portugueses reclassificados durante os anos de 2020 a 2023. Este estudo teve como objetivo entender as diferenças entre as projeções financeiras e os valores reais nas projeções financeiras de instituições de saúde, devido ao aumento da complexidade e pressão nos sistemas de saúde. Os resultados desta análise possibilitaram a identificação de tendências relevantes que afetam tanto a administração hospitalar quanto a formulação de políticas públicas, principalmente no que se refere à distribuição de recursos. Durante a pesquisa, foram examinadas diversas categorias de projeções financeiras, como o Total do Ativo, Total do Passivo, Capital Próprio, Gastos com Pessoal e Fluxo de Caixa. As variáveis examinadas representam partes essenciais da administração hospitalar, sendo fundamentais prever com soluções para garantir a eficácia operacional e o cumprimento dos compromissos financeiros.

As conclusões mostram uma diferença importante nas demonstrações previsionais e os valores efetivamente realizados. Por exemplos, em média, observou-se que os hospitais superestimaram suas obrigações financeiras no passivo total, demonstrando uma abordagem mais cautelosa ao calcular suas responsabilidades. Por outro lado, os gastos com pessoal foram, em média, subestimados, sugerindo possíveis aumentos imprevistos nas contratações ou reajustes salariais. Por fim, embora os valores reais e previstos dos fluxos de caixa tenham sido semelhantes em alguns hospitais, em outros houve variações específicas..

De forma geral, portanto, os resultados evidenciam que as previsões financeiras nem sempre refletem com precisão a realidade das instituições hospitalares, sendo necessário aperfeiçoar os modelos previsionais para garantir uma gestão mais eficaz dos recursos públicos e melhorar a sustentabilidade financeira do setor da saúde.

A precisão das previsões financeiras é importante dentro das organizações hospitalares, garantindo a qualidade dos serviços oferecidos de maneira constante. No entanto, de acordo com os resultados deste estudo, a falta de previsibilidade financeira ainda é um desafio importante para muitos hospitais em Portugal.

A previsão incorreta pode acarretar consequências graves, seja ao subestimar ou ao superestimar os recursos e despesas. Quando os valores reais ultrapassam os previstos, os hospitais podem ter problemas para financiar suas operações, resultando em possíveis cortes de serviços, falta de pessoal e equipamentos, e até mesmo uma resposta específica às necessidades dos pacientes. Por outro lado, tendências positivas podem resultar no uso inadequado de recursos e má distribuição de verbos, prejudicando a atenção devida às áreas prioritárias.

Um exemplo de análise dos Gastos com o pessoal mostrou diferenças importantes entre as projeções e os números reais. Esta área é particularmente delicada, já que os gastos com funcionários incluem uma parcela significativa do orçamento do hospital. A falta de reconhecimento adequado desses custos, presente em muitas organizações, pode prejudicar a administração dos recursos humanos, influenciando a capacidade de contratação e manter talentos obtidos, o que, por fim, afeta diretamente a qualidade dos serviços de saúde oferecidos. Entretanto, a diferença nos investimentos financeiros, especialmente nos valores investidos, sugere que os hospitais não estão a planejar de maneira uniforme as suas exigências futuras. Enquanto certas instituições previram mais investimentos do que efetivamente concretizaram, outras subestimaram os recursos necessários, ressaltando disparidades nos modelos de previsão utilizados.

É fundamental que os hospitais possuam infraestrutura e tecnologia adequadas para enfrentar os desafios futuros, sendo a gestão de investimentos essencial nesse processo. Grandes discrepâncias entre o planejado e o realizado nesse setor apontam para uma falha na capacidade de previsão, o que pode prejudicar a eficácia operacional futura.

Apesar de trazer contribuições importantes, esta pesquisa contém algumas limitações que devem ser consideradas no entendimento das diferenças entre previsões financeiras e valores reais em hospitais públicos reclassificados. Uma das questões é a variação na disponibilidade de dados, já que nem todos os hospitais apresentaram o mesmo grau de detalhamento e transparência em seus relatórios financeiros. Além disso, a diversidade de práticas contábeis e de contextos socioeconômicos no SNC-AP impactaram a consistência dos resultados, tornando complicadas as comparações diretas.

Outros elementos externos, como políticas governamentais, flutuações na economia e demanda por serviços de saúde, também influenciam a previsão de custos. Esses fatores têm um impacto direto na capacidade de variações. Futuros estudos podem ampliar essa pesquisa para outras entidades públicas e analisar de forma mais minuciosa o efeito de novas políticas de financiamento na exatidão das opções. Resumindo, é fundamental aprimorar constantemente a exatidão das previsões financeiras para garantir a viabilidade e a eficácia no âmbito público, com particular atenção voltada para os hospitais.

6. REFERÊNCIAS

- Adhikari, P., Kuruppu, C., & Matilal, S. (2013). *Dissemination and institutionalization of public sector accounting reforms in less developed countries: A comparative study of the Nepalese and Sri Lankan central governments*. *Accounting Forum*, 37(3), 213-230.
- Pina, V., Torres, L., & Yetano, A. (2009). *Contabilidade de exercício em governos locais da UE: Um método, várias abordagens*. *European Accounting Review*, 18 (4), 765-807.
- Brusca, I., Caperchione, E., Cohen, S., & Rossi, FM (Eds.). (2015). *Contabilidade e auditoria do setor público na Europa: O desafio da harmonização* (pp. 1-278). Basingstoke: Palgrave Macmillan.
- Bisogno, M., & Cuadrado-Ballesteros, B. (2020). *Public sector financial management and democracy quality: The role of the accounting systems: Gestión financiera del sector público y calidad de la democracia: el papel de los sistemas contables*. *Revista de Contabilidad-Spanish Accounting Review*, 23(2), 238-248.
- Christiaens, J., Reyniers, B., & Rollé, C. (2015). *The effect of IPSAS on reforming governmental financial reporting: An international comparison*. *International Review of Administrative Sciences*, 81(1), 158-177.
- Grossi, G., & Steccolini, I. (2015). *Pursuing private or public accountability in the public sector? Applying IPSASs to define the reporting entity in municipal consolidation*. *International Journal of Public Administration*, 38(4), 325-334.
- Mehdiyev, N., Enke, D., Fettke, P., & Loos, P. (2016). *Evaluating forecasting methods by considering different accuracy measures*. *Procedia Computer Science*, 95, 264-271.
- Silva, A. M. (2006). *Contabilidade Geral: Uma Introdução ao Sistema de Informação Contabilístico*. *Edições Sílabo*.
- Martins, R. N. (2015). *A qualidade da informação financeira previsional como instrumento de avaliação do pressuposto da continuidade: o caso das empresas municipais (Doctoral dissertation)*.

- Xirimimbi, A. L. P. (2018). *Avaliação de Projetos de Investimentos em contexto de Risco e Incerteza (Doctoral dissertation, Instituto Politécnico de Setúbal. Escola Superior de Ciências Empresariais).*
- Lapsley, I., Mussari, R., & Paulsson, G. (2009). *On the adoption of accrual accounting in the public sector: a self-evident and problematic reform.*
- Jorge, S. M., Brusca Alijarde, I., & Nogueira, S. P. (2016). *The adoption of IPSASs in the Iberian Peninsula: the perspective of the standar-setters.* In EGPA Modena 2016 Spring Workshop.
- Tawiah, V. (2023). *The effect of IPSAS adoption on governance quality: evidence from developing and developed countries.* Public Organization Review, 23(1), 305-324.
- Cravo, M. D. F. R. (2010). *A relevância da informação financeira e não financeira na tomada de decisões de investimento: uma análise no mercado de capitais em Portugal (Doctoral dissertation, Universidade Aberta (Portugal)).*
- Silva, S. M. O. (2023). *Uma perspetiva institucional sobre a mudança da contabilidade pública em Portugal: Do POCP ao SNC-AP.*
- da Costa Marques, M. D. C., & Público, I. S. *Contabilidade pública e IPSAS em Portugal: o sistema de normalização contabilística para as administrações públicas.*
- Ribeiro, P. S. C. (2022). *Valores Públicos e Performance Financeira das Entidades Públicas: Proposta de Modelo de Análise na Perspetiva do Relato.* Universidade de Lisboa (Portugal).
- Ecker, F., Hjelström, T., Olsson, P., & Setterberg, H. (2016). *Analysts' earnings adjustments and changes in accounting standards.* North Carolina: Duke University.
- Jelic, R., Saadouni, B., & Briston, R. (1998). The accuracy of earnings forecasts in IPO prospectuses on the Kuala Lumpur Stock Exchange. *Accounting and Business Research, 29(1), 57-72.*